

BANCO DE DADOS ARQUITETÔNICOS DA FCT - UNESP – CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Fernando César Amaro Brólia, Carmem Maria Oliveira Procópio, Djanine Dolovet Martins, Luciana Raunaimar, Rodrigo Morganti Neres, Arlete Aparecida Correia Meneguette, Cristina Maria Baron P. Okimoto – Ciências Exatas – Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Cartografia e Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp – Campus de Presidente Prudente vem passando por um processo de adequação às novas necessidades locais, como a criação de novos cursos de graduação, que exige a construção de novos prédios, mudanças nas vias de circulação e outras adaptações no sistema viário e nas edificações já existentes do Campus. Fez-se necessário, então, elaborar um banco de dados arquitetônico que consistiu em reunir, ordenar, classificar e formatar o material já existente e criar novos produtos que contivessem informações da realidade atual, relativas a tais adaptações.

Este trabalho visou também contribuir para com o processo de desenvolvimento arquitetônico e melhor detalhamento dos registros arquitetônicos já existentes. Segundo Pereira (2000), o conceito que tem crescido entre as empresas é o gerenciamento em conjunto com sistemas que facilitam as tomadas de decisões. Isso não é diferente na unidade universitária em questão, que possui uma gama de informações que devem ser processadas para que haja um melhor aproveitamento em relação ao espaço, função, utilização, economia, entre outros. A região de estudo ocupada pela Unesp - Campus de Presidente Prudente subdivide-se em Área Norte, Área Central, Área Sul (localizadas no Centro Educacional) e Núcleo Morumbi (localizada em frente ao Jardim Morumbi, à Rua Cyro Bueno).

Inicialmente foi feita uma vistoria por todo o Campus para o reconhecimento de todas as edificações a fim de criar uma visão global do trabalho a ser executado, bem como um levantamento fotográfico da situação dos elementos de estudo. Subsequentemente, adotou-se a metodologia para elaboração dos produtos – digitalização das plantas existentes em meio analógico, mensuração *in loco* e a criação das fachadas, utilizando para estas etapas *software* de desenho assistido por computador (AutoCAD – Autodesk ®).

Priorizou-se, em um primeiro momento, trabalhar com os prédios que contém salas de aula (discentes) e sala de professores (docentes). A primeira edificação trabalhada de uso discente foi o Prédio 51 (conhecido como Discente V) e a primeira edificação trabalhada de uso docente foi o Prédio 12 (conhecido como Docente III, tomado como exemplo a seguir).

A planta baixa existente (Figura 1), fornecida por Gestinari et al. (2005), sofreu formatações, tanto no que se refere as mensurações realizadas, como na criação de *layers* específicos (Figura 2) para cada material.

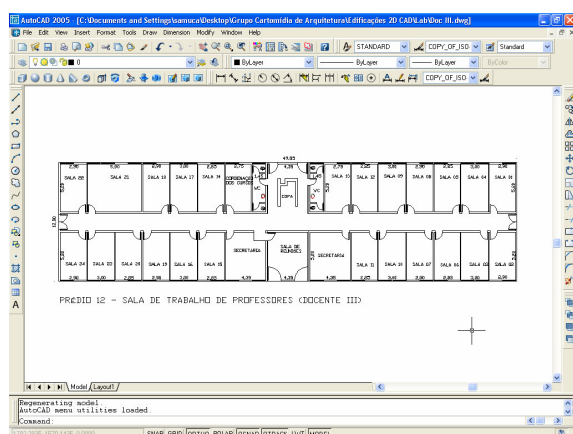


Figura 1 – Planta baixa do Prédio 12

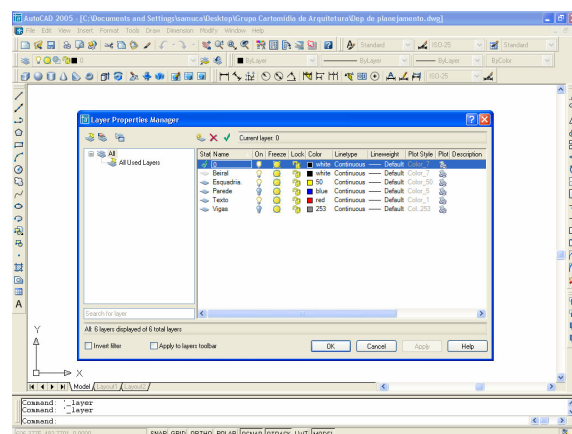


Figura 2 – Criação de *layers*

Após a aplicação de *layers* foram desenhadas as linhas guias (Figura 3) que serviram de apoio para desenhar as fachadas e seus elementos (Figura 4), e então utilizadas hachuras para simbolizar as texturas (Figura 5).

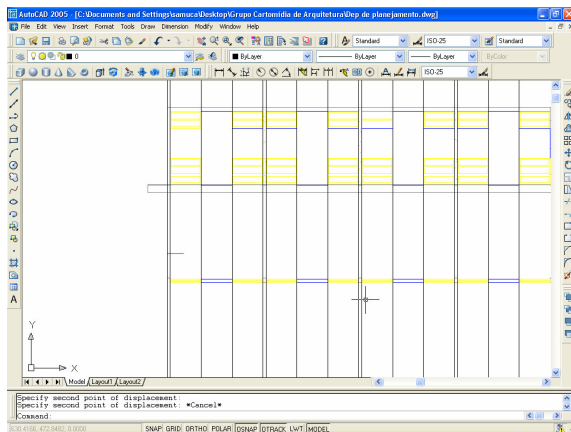


Figura 3 – Linhas guias estendidas

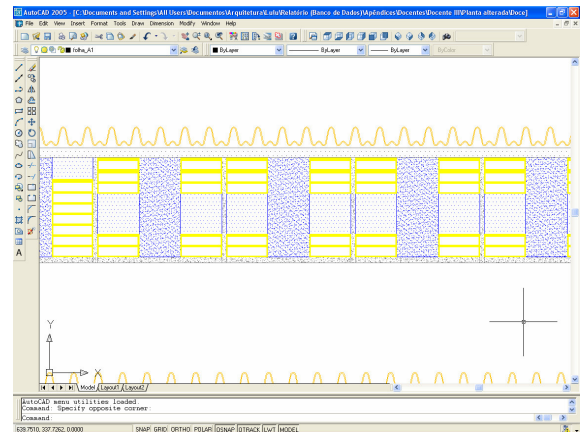


Figura 4 – Detalhamento das fachadas

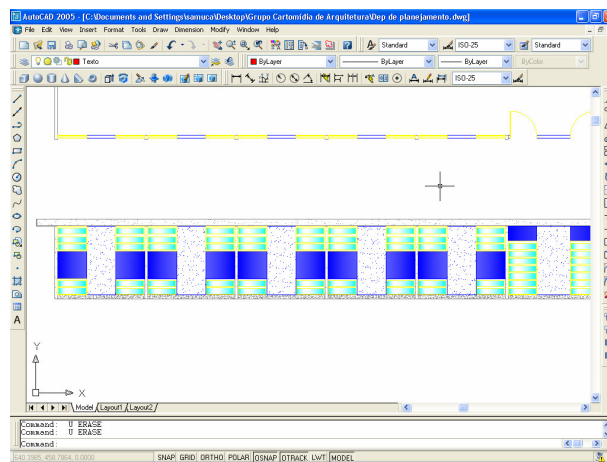


Figura 5 - Padronização das hachuras

Por fim, foi estabelecido um *layout* de pranchas (formatos A0 e A1) para plotagem (Figura 6), contendo planta de situação (Figura 7), escala do desenho, legenda (Figura 8) e descrição da orientação das fachadas quanto aos pontos cardeais (Figura 9). A planta de situação foi elaborada com base na planta da FCT/Unesp atualizada por Mauro et. al (2006).

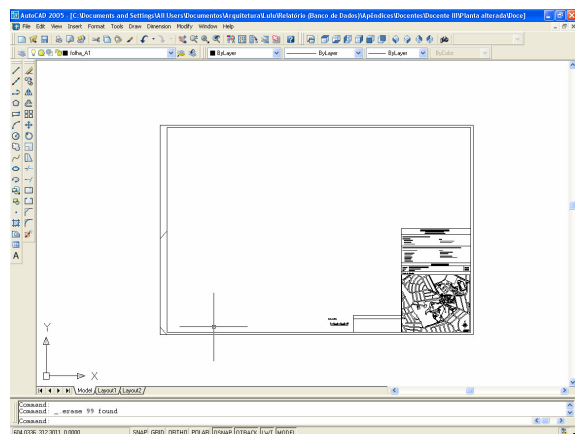


Figura 6 – *Layout* da prancha de plotagem.

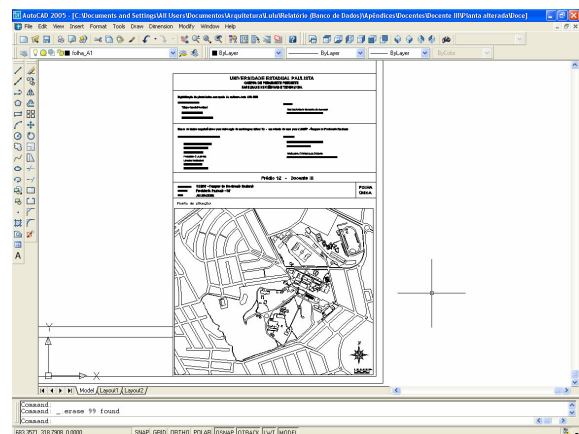


Figura 7 – Detalhe da planta de situação.

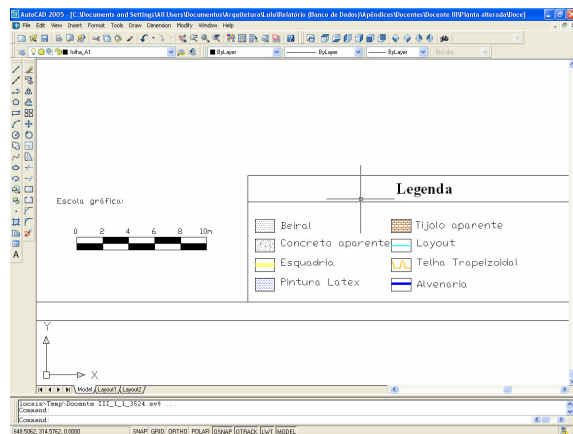


Figura 8 – Detalhe da legenda.

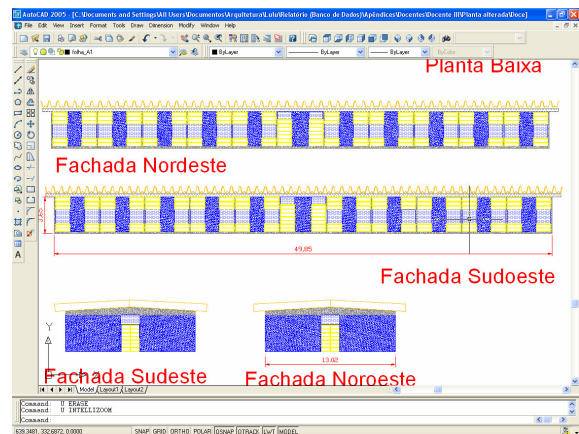


Figura 9 – Orientação das fachadas.

A etapa de descrição dos objetos de estudo baseou-se na elaboração de um memorial descritivo que buscou retratar, com a maior segurança e fidelidade possível, as informações coletadas *in loco*, tais como o tipo de cobertura e revestimento interno e externo.

De posse das informações anteriores elaborou-se um CD-ROM, onde estão todos os resultados obtidos, nos processos de coleta e formatação dos dados, divididos em pastas:

- **Imagens:** contém fotos digitais para a identificação da edificação. Auxiliaram a construção das fachadas no AutoCAD e a produção futura do arquivo em 3D;
- **Memorial Descritivo:** apresenta informações de caráter construtivo;
- **Planta atualizada:** contém memorial descritivo externo (tipo de material), atualização das plantas baixas com alterações construtivas, por exemplo, acréscimo de divisórias.

Cabe ressaltar que a metodologia mais adequada a ser aplicada na criação do banco de dados arquitetônicos foi a mensuração e digitalização simultânea dos dados, sendo estas realizadas na atividade de campo com apoio de notebook, otimizando a coleta e representação de informações.

Referências Bibliográficas

GESTINARI, T. O. , BRIDI, M. M., MARQUES JUNIOR, C. A. Digitalização de planta baixa com apoio do software AutoCAD 2000. Relatório de Estágio Não-Obrigatório (Engenharia Cartográfica). Presidente Prudente: Unesp, 2005.

MAURO, D. R., ROTTA, L. H. S., FREIRE, R. B. Atualização de dados espaciais e não-espaciais da Unesp – campus de Presidente Prudente. Relatório de Estágio Não-Obrigatório (Engenharia Ambiental). Presidente Prudente: Unesp, 2006.

PEREIRA, E. S., RAMOS, R. S. Criação de um banco de dados geográficos para a UNESP – campus de Presidente Prudente. Relatório de Estágio Supervisionado (Engenharia Cartográfica). Presidente Prudente: Unesp, 2005.